

## **ESTUPRO NO RIO: "A culpa é sempre delas"<sup>1</sup>**

Anita Flexa<sup>2</sup>

Felipe Lima<sup>3</sup>

Isabel Ubaiara<sup>4</sup>

Paulo Vitor Giraldi Pires<sup>5</sup>

Universidade Federal do Amapá, Amapá, AP

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo a análise reflexiva do crime de estupro coletivo cometido no dia 21 de Maio de 2016 contra uma adolescente, que aconteceu em uma comunidade do Rio de Janeiro. O crime gerou grande repercussão por conta exposição midiática da vítima nas redes sociais. Tomamos como objeto de estudo o programa Fantástico, da Rede Globo, que foi ao ar no dia 29/05/2016 e no dia 06/06/2016, juntamente com a análise midiática das redes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** O crime, redes sociais, estupro coletivo, fato social, análise midiática.

### **1. Introdução**

Este trabalho analisa o caso de estupro coletivo no estado do Rio de Janeiro ocorrido no dia 21 de maio de 2016, com enfoque no programa televisivo da Rede Globo, 'Fantástico', que foi ao ar no dia 29/05/2016 e no dia 06/06/2016, juntamente com a análise midiática das redes sociais.

A adolescente teria ido até a casa do namorado, com quem se relacionava há três anos, no sábado, dia 21/05/2016. Ela se lembra de estar a sós na casa dele e posteriormente que acordou no domingo 22/05/2016, em outra casa, na mesma comunidade, com 33 homens armados com fuzis e pistolas. A jovem que teria 16 anos na época do crime, admitiu que era viciada em drogas e diz que na noite do fato, não teve uso de entorpecentes. Após o

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epeklima@outlook.com](mailto:epeklima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

ocorrido, a jovem conta que seguiu de taxi para casa, porém segundo a avó da moça, ela chegou a sua residência acompanhada por um agente comunitário.

A avó da menina ainda relata que a mesma costuma ir para comunidades desde os 13 anos e, às vezes, passa alguns dias sem dar notícias. A avó confirma também que a garota é realmente usuária de drogas há cerca de quatro anos, no entanto, segundo ela, nunca recebeu notícias de que a neta tenha sido vítima de outros abusos. A jovem é mãe de um menino de 3 anos.

O caso gerou grande impacto e repercussão na população brasileira após a publicação de um vídeo e fotos nas redes sociais em que a garota aparece desacordada, nua e sendo tocada, demonstrando de forma explícita os indícios de estupro. As opiniões dentre os usuários que viram as publicações constrangedoras foram bem divididas, caracterizadas por pessoas que culpavam a adolescente pelo crime e por pessoas que repudiaram o ato e clamavam por justiça. Com a circulação do vídeo centenas de denúncias chegaram no MP (Ministério Público) antes mesmo da vítima ir a polícia.

Durante a repercussão do caso iniciou-se um debate sobre a existência de uma cultura do estupro no Brasil, no qual, diversas pessoas dentre elas celebridades, políticos e servidores públicos, discutem acerca do caso, gerando opiniões contrárias entre si. Dessa forma a questão da cultura do estupro no país é tratada como um “tabu” na população, o que implica na aceitação desses crimes na sociedade.

## **2 Broadcast do Caso**

Durante a semana, diversos veículos de comunicação fizeram reportagens e noticiaram o fato de maneira trágica e hedionda, entre eles a revista eletrônica, Fantástico, que em duas reportagens especiais se aprofundou em detalhes acerca do caso. A primeira reportagem do dia 29/05/2016 contava com uma entrevista exclusiva da jovem violentada, detalhando o caso e relatando que estava recebendo ameaças e que foi desrespeitada na delegacia e que,

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epeklima@outlook.com](mailto:epeklima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

também, gostaria de deixar o que ocorreu no passado.

Em entrevista a jornalista Renata Ceribelli, a vítima ainda assustada, revela como acordou em uma casa desconhecida e qual foi sua primeira visão. "Ai quando eu acordei, tinha um menino embaixo de mim, um em cima e dois me segurando", a jornalista pergunta a seguir qual a reação da jovem, "Eu comecei a chorar. Tinha muitos homens com fuzil, pistola. A casa muito suja, eu muito suja também". A jovem ainda comenta que foi alvo de xingamentos por parte dos agressores, ao ser questionada pela repórter, diz que nãoalaria para ninguém o ocorrido e não registraria o Boletim de Ocorrência por vergonha.

Na entrevista, Renata Ceribelli comenta sobre as manifestações das mulheres que denunciaram o ocorrido, as diversas formas de compadecimento pelas redes sociais que levou o caso ao grande público, gerando opiniões divididas entre votos de compaixão e defesa, e ofensas dirigidas a jovem vítima. Em entrevista, a menor diz que se sentiu intimidada na delegacia, que não estava a vontade para dar o depoimento e que os policiais responsáveis pela coleta de dados a culpavam pelo acontecimento realizando perguntas obscenas e até alegando que a jovem "gostava de fazer isso", o que gerou constrangimento e revolta na vítima.

No programa que foi ao ar dia 05/06/2016, o programa Fantástico, obteve acesso inédito e exclusivo do caso, o qual a polícia obteve novas evidências do ocorrido a partir de uma nova prova: o telefone celular do namorado da menor que foi estuprada. Assim, a polícia conseguiu montar a cronologia no dia do crime. Desde as 7:00 da manhã do sábado, onde a vítima, o namorado e mais duas pessoas saíram de um baile *funk* até o Domingo às 19:00 da noite.

Nesta reportagem, a revista eletrônica ainda relembra as diversas manifestações, marchas e protestos contra o estupro, que ocorreram após o vídeo e as fotos viralizarem na internet, o que fez com que a menor denunciasse o ato. Dentro deste conceito há a polêmica sobre a "cultura do estupro", porém, o que seria este infortúnio que infelizmente

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epkslima@outlook.com](mailto:epkslima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

acomete muitos jovens por todo o país?

### **3. Estupro Coletivo**

É uma forma de violência sexual envolvendo dois ou mais agressores que geralmente tendem a ser mais jovens e cometer crimes em série, os mesmos frequentemente vivem sob influência de drogas ou álcool, são do mesmo grupo étnico ou religião ou local de residência. O estupro coletivo é por vezes estereotipado na mídia como um crime de pobres, de minorias ou cultural. No caso da adolescente de 16 anos, o crime aconteceu em uma zona de periferia do Rio de Janeiro e por esse fato muitos consideraram a situação com um crime inválido e a jovem acabou sendo “condenada” como a própria responsável pelo crime.

#### **3.1 Culturas do Estupro no Brasil**

O medo e a insegurança estão presentes em algumas situações da vida humana, isso é fato. No entanto, quando se trata da condição de gênero no Brasil, a parcela feminina da população passa a desenvolver esse aspecto psicológico como um costume e pré-requisito para conviver em sociedade.

É imposto à mulher, desde a sua criação, que é necessária uma espécie de filtro de comportamento a ser seguido por ela, com a intenção de se precaver e evitar circunstâncias indevidas que possam prejudicar a sua segurança. Essa lógica sustentada pela desigualdade social existente entre homens e mulheres reforça e autoriza indiretamente diversos tipos de violência física e psicológica, entre eles o estupro, justificado socialmente com o “a culpa é sempre delas”.

Sendo um ato não consensual do sexo e imposto por meio da violência, o estupro pode ser cometido através de força física, coerção, abuso de autoridade e contra uma pessoa incapaz de oferecer consentimento válido, e é considerado crime, conforme o código penal. Dessa forma, é um desvio de comportamento que não corresponde às normas e valores

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epekslima@outlook.com](mailto:epekslima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

adotados em sociedade, porém a própria naturaliza o ato.

De acordo com os dados mais recentes e divulgados em 2014, o Brasil tinha um caso de estupro notificado a cada 11 minutos e, em sua maioria, mulheres eram as vítimas. Os números são do 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, apenas 30% a 35% dos casos são registrados, é possível que a relação seja de um estupro a cada 1 minuto.

Além disso, a proporção de ocorrências com mais de um agressor é maior quando a vítima é adolescente e menor quando ela é criança. Cerca de 15% dos estupros registrados no sistema do Ministério da Saúde envolveram dois ou mais agressores.

No decorrer da pesquisa feita em 2013, também foi apontado que 26% dos entrevistados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) concordam total ou parcialmente com a afirmação de que "mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas". E os outros 58,5% concordam total ou parcialmente com a afirmação que "Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros".

A cultura do estupro originada pela própria sociedade é refletida nos veículos midiáticos diariamente, seja divulgado em diferentes plataformas, os casos de estupro se tornaram cada vez mais constantes e atualmente são caracterizados como a violência sexual mais comum no Brasil, em decorrência dos inúmeros incidentes.

Dessa forma quando o caso do estupro coletivo contra a adolescente de 16 anos veio à tona, o impacto da informação se destacou justamente na extremidade dos fatos, 33 homens, um vídeo da agressão publicada nas redes sociais, e a conduta inadequada por parte do delegado ao pegar o caso.

Antes mesmo de a cobertura jornalística cair em massa sobre o ocorrido, a formação de um júri virtual havia começado, o vídeo da violência sexual contra a adolescente, publicado

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epkslima@outlook.com](mailto:epkslima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

por um dos agressores em uma rede social, repercutiu o país inteiro e dividiu opiniões entre os espectadores. As poucas informações que haviam sobre a jovem (mãe na adolescência, usuária de drogas e frequentadora de festas na favela), foram suficientes para os juízes virtuais elaborarem seus veredictos de acordo com os valores sociais.

Após a consolidação do fato em rede nacional, o programa da rede Globo, Fantástico do dia 29 de maio de 2016, trouxe em sua primeira edição sobre o caso, depoimentos da adolescente que relatou a sua reação diante de toda repercussão. A jovem conta que entre os inúmeros comentários, recebeu ameaças de morte e condenação por parte de várias pessoas, inclusive de mulheres, além de se sentir desrespeitada pelo delegado Alessandro Thiers, responsável pela investigação.

Segundo a adolescente o delegado teve uma conduta inadequada por conta das condições em que o depoimento estava sendo feito. A insensibilidade na fala do policial ao perguntar se a jovem costumava ter esse tipo de relação, e a exposição de fotos e vídeos da adolescente em uma sala de janela transparente onde qualquer um que passasse pudesse vê-la, deixou-a desconfortável e inapta a continuar com o depoimento, a mesma diz que se sentiu criminalizada pelo próprio delegado.

A situação do caso estudado reforça e comprova a existência da cultura do estupro no Brasil, uma vez que parte da sociedade ignora a adolescente como cidadã e apenas leva em consideração a sua condição de gênero aplicada aos códigos sociais. A normalização desse crime é uma realidade na população brasileira.

Com a grande repercussão desse caso da jovem vítima, o Senado entrou em votação para a aprovação do aumento da pena por estupro coletivo que antes punia em 12 anos e 6 meses os envolvidos como crime, após a sessão do dia 31 de maio de 2016, a pena pode chegar a 16 anos e 8 meses de prisão. Segundo o site do Senado, “Com a mudança sugerida por Simone Tebet e aprovada em Plenário, o aumento de pena para estupro coletivo será de

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epeklima@outlook.com](mailto:epeklima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

no mínimo um terço, podendo chegar a dois terços. O tempo máximo, assim, passará para mais de 16 anos. Para ela, a mudança permitirá ao juiz adotar um parâmetro elástico, que possa punir com maior ou menor rigor os criminosos, dependendo das circunstâncias do crime”.

Trata-se de crime *comum* (aquele que pode ser praticado por qualquer pessoa), *plurissubsistente* (costuma se realizar por meio de vários atos), *comissivo* (decorre de uma atividade positiva do agente “constranger”) e, excepcionalmente, *comissivo por omissão* (quando o resultado deveria ser impedido pelos garantes – art. 13, § 2º, do CP), *de forma vinculada* (somente pode ser cometido pelos meios de execução previstos no tipo penal: violência ou grave ameaça), *material* (só se consuma com a produção do resultado conjunção carnal ou outro ato libidinoso), *de dano* (só se consuma com a efetiva lesão ao bem jurídico protegido, a liberdade sexual da vítima), *instantâneo* (uma vez consumado, está encerrado, a consumação não se prolonga), *monosubjetivo* (pode ser praticado por um único agente), *doloso* (não há previsão de modalidade culposa), *não transeunte* (quando praticado de forma que deixa vestígios), ou *transeunte* (quando praticado de forma que não deixa vestígios). Lei nº 12.015, de 2009)

### 3. Indústria Cultural

O termo Indústria cultural foi criado pelos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer a fim de designar a situação da arte na sociedade capitalista industrial.<sup>3</sup> Dentro desse pensamento, Adorno e Horkheimer criaram essa teoria para classificar os fenômenos artísticos que exercem grande influência sobre a sociedade, seja por qualquer veículo informativo (impresso, televisivo ou cibernético).

### 3. O fato social e a Análise Midiática

#### Fato social

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epeklima@outlook.com](mailto:epeklima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

Para trabalhar esse contexto, é oportuno mencionar que o ser humano, desde séculos atrás, não costuma gerar opiniões que vão de acordo com sua conduta e valores, mas busca se apropriar de ideias e valores que o meio social impõe a eles. O que implica, para uma boa parte da sociedade, em uma alienação.

Em meio a isso, o teórico Émile Durkheim traz, através dos fatos sociais, três características, que são elas:

- Coercitividade - possuem força imperativa e coercitiva sobre os indivíduos; são imposições.
- Exterioridade - esta característica transmite o fato desses padrões de cultura serem "exteriores aos indivíduos", ou seja, ao fato de virem do exterior e de serem independentes das suas consciências.
- Generalidade - os fatos sociais existem não para um indivíduo específico, mas para a coletividade. Podemos perceber a generalidade pela propagação das tendências dos grupos pela sociedade, por exemplo.

Analisando as características, é possível perceber que os fatos sociais se aplicam perfeitamente ao contexto o qual se refere. As pessoas eram influenciadas por outras e não tinham uma própria opinião. Para que lado pesava mais a história? A garota era realmente uma vítima, ou ela apenas procurou estar naquele estupro? “Já que ela usava roupas curtas e se permitia àquilo”.

Quando o programa fantástico trabalha esse assunto, é porque na verdade não está tentando culpar ou enaltecer que a jovem era realmente vítima, mas sim, ele trabalha uma forma de espetáculo dentro de um programa e faz daquele fato, algo extremamente vantajoso para a emissora. Aquilo está gerando audiência, essa notícia vai trazer bons resultados para emissora e para o programa.

Saber que o jornalismo atual trabalha com a falta de ética, mesmo que seja entrelinhas,

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epekslima@outlook.com](mailto:epekslima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)



é complicado para a população, pois a televisão e os conteúdos disponibilizados nela, são um dos meios mais influentes no cenário atual. E acabam alterando o verdadeiro sentido da informação.

### **Análise Midiática**

O programa Fantástico, fez dessa notícia algo que fosse benéfico a emissora. Fez o uso da informação e do momento em que o Brasil estava passando, para gerar o seu espetáculo em forma de jornalismo e, assim, tentar disseminar uma ideia de militante ou atuante no feminismo.

Apesar de a Indústria Cultural ser um fator primordial na formação de consciência coletiva nas sociedades massificadas, nem de longe seus produtos são artísticos. Isso porque esses produtos não mais representam um tipo de classe (superior ou inferior, dominantes e dominados), mas são exclusivamente dependentes do mercado.

Essa visão permite compreender de que forma age a *Indústria Cultural*. Oferecendo produtos que promovem uma satisfação compensatória e efêmera, que agrada aos indivíduos, ela impõe-se sobre estes, submetendo-os a seu monopólio e tornando-os acrílicos (já que seus produtos são adquiridos consensualmente). (CABRAL, João Francisco Pereira. "Conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer"; *Brasil Escola*).

Dessa forma através da reportagem do Fantástico a emissora pôde construir uma imagem positiva diante dos fatos, não se tratando do caso em si, mas de uma oportunidade de monopolizar o fato em favor da própria emissora, com intuito de prender os telespectadores em uma única informação, como forma de espetáculo.

O espetáculo é uma permanente guerra do ópio para confundir bem com mercadoria; satisfação com sobrevivência, regulando tudo segundo suas próprias leis. Se o consumo da sobrevivência é algo que deve crescer sempre, é porque a *privação deve ser contida*. (DEBORD, 2003 p.34).

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epeklima@outlook.com](mailto:epeklima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

#### 4- CONCLUSÕES.

De fato, o caso do estupro coletivo obteve repercussão em todo o planeta, gerando revolta e opiniões contrárias, manifestações de apoio e ódio, tanto por parte de movimentos feministas quanto de pessoas que queriam culpar a jovem pelo ocorrido. O Fato é motivo de reflexão sobre a realidade e exploração dos crimes sexuais contra menores de idade onde muitas vezes o criminoso pode estar próximo, sendo parente ou amigo da família.

Por meio deste estudo, pudemos observar que a revista eletrônica, Fantástico, exibiu duas reportagens de aproximadamente 6 minutos divididas em dois dias. A primeira no dia 29 de maio em que exibiu uma entrevista exclusiva com a vítima que revelou detalhes sobre o ocorrido, e a segunda reportagem que foi ao ar no dia 05 de junho de 2016, ambas esperadas pelo público que ansiava por saber mais sobre o caso.

Nosso objeto de estudo surgiu a partir dessa “exploração” e “visão” humanista dos fatos que o programa da Rede Globo promoveu, mostrando as manifestações que ocorreram por todo o Brasil em prol da campanha contra a ‘cultura do estupro’ e claro, o espetáculo social a ser divulgado na edição apresentada. A cultura do estupro é um assunto sério e de extrema importância para salientar o fato de maneira reflexiva e cuidadosa.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epeklima@outlook.com](mailto:epeklima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)

## Referências

<https://www.youtube.com/watch?v=zxjgF6352Fw> (Reportagem do dia 29/05/2016)

[https://www.youtube.com/watch?v=qPSPj\\_MzfLo](https://www.youtube.com/watch?v=qPSPj_MzfLo) (Reportagem do dia 05/06/2016)

<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/31/apos-caso-de-estupro-coletivo-no-rio-senado-aprova-aumento-de-pena-para-estupradores>

<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36401054>

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/vitima-de-estupro-coletivo-no-rio-conta-que-acordou-dopada-e-nua.html>

## Bibliografias

Odem, Mary E.; Clay-Warner, Jody (1998). *Confronting Rape and Sexual Assault* (em inglês). [S.l.]: Rowman & Littlefield. p. 111. ISBN 978-0-8420-2599-7

Ir para cima↑ Lippmann-Blumen, Jean; Bernard, Jessie (1979). *Sex roles and social policy* (em inglês). London: Sage Studies in International Sociology. pp. 113–142

Ir para cima↑ Ryle, Robyn (2011). *Questioning Gender: A Sociological Exploration* (em inglês). [S.l.]: Pine Forge Press. ISBN 978-1-4129-6594-1

↑ *Ir para: a b c* Valenti, Jessica (4 de janeiro de 2013). «America's Rape Problem: We Refuse to Admit That There Is One». *The Nation*. Consultado em 4 de fevereiro de 2013

Sparks, Hannah (22 de janeiro de 2013). «Steubenville case highlights U.S. rape culture». *The Massachusetts Daily Collegian*. Consultado em 4 de fevereiro de 2013

Baxi, Upendra (agosto de 2002). «THE SECOND GUJARAT CATASTROPHE». *Economic and Political*

Hildebrand, Meagen; Najdowski, Cynthia (2015). «The Potential Impact of Rape Culture on Juror Decision Making: Implications For Wrongful Acquittals in Sexual Assault Trials». *Albany Law Review*.

Merril D. Smith (2004). *Encyclopedia of Rape*. Greenwood Publishing Group. pp. 86–87. ISBN 978-0-313-32687-5. <sup>1</sup>(estupro coletivo)

Teria da industria cultural Theodor Adorno e Max Horkheimer. *A indústria cultural – o iluminismo como mistificação das massas*. In: Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002;

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epekslima@outlook.com](mailto:epekslima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)



CABRAL, João Francisco Pereira. "Conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer"; *Brasil Escola*).

DEBORD, Juan E. Diaz. O que é comunicação.34. Ed.1997.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da da UNIFAP, email: [epekslima@outlook.com](mailto:epekslima@outlook.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: [paulogiraldi2@gmail.com](mailto:paulogiraldi2@gmail.com)